

*Parcela do Serra*  
*29.05.86*

## Situação de desalojados da reserva indígena é agravada com o vendaval

O vendaval que atingiu a Região Norte do Paraná esta semana tornou ainda mais grave a situação das 26 famílias de agricultores desalojados, no ano passado, da reserva indígena de São Jerônimo da Serra. As barracas nas quais viviam provisoriamente há mais de oito meses foram destruídas e está faltando alimentação. No sentido de obter uma solução no mais rápido período de tempo, o Instituto de Terras, Cartografia e Floresta e, também, a Secretaria Extraordinária de Coordenação da Reforma Agrária, estão fazendo uma série de gestões junto ao Incra, tanto em Curitiba como, em Brasília. "A solução está na desapropriação pelo Incra de mais uma área de terras na região Norte", explica o presidente do ITCF, engenheiro-civil Lineu Ratton.

A Secretaria de Coordenação da Reforma Agrária, cujo secretário Walter Pecoits, estará segunda-feira em Londrina, fazendo contato com as 26 famílias, informa que uma das áreas propostas para desapropriação conhecida como "Pariparó", pode ser a solução para o

problema através de negociação. Na terça-feira, representantes das 26 famílias vão fazer uma manifestação no calçadão, no centro de Londrina, para mostrar as condições em que estão vivendo, revela o chefe do escritório de Londrina do ITCF, advogado Hélio Dutra. Ele diz que no momento, em função do vendaval, além da solução fundiária em si, as famílias estão precisando de todo tipo de auxílio: de alimentação de telhas ou lonas para reconstruir os barracos. Hélio Dutra também revelou que por terem perdido a oportunidade de plantar, desde que saíram do Cedro, estão descontentes com o fato de que, além de terem sido desabrigadas, estão vendo as terras que antigamente ocupavam arrendadas pelos índios para grandes fazendeiros.

### PROMESSA

Com posses variando entre 15 e 80 anos, 137 famílias vi-

viam na localidade do Cedro, dentro da reserva indígena de São Jerônimo da Serra, onde cultivavam, em sua maioria, produtos de alimentação como arroz, feijão, milho, batata, hortaliças, além de um número mais reduzido de famílias que se dedicava ao plantio de soja e trigo. A situação da comunidade mudou quando os índios Caingangues e Guaranis que vivem na reserva desencadearam intensa campanha para ter de volta as terras que lhes pertenciam, o que foi reconhecido.

Passou, então, a ser feita uma negociação das famílias com o Incra no sentido de que deixassem a área sob a promessa de reassentamento em terras que seriam desapropriadas para tal fim. A fazenda Apucarantina, com 1.651 hectares foi desapropriada mas, não foi suficiente para abrigar todas as 113 famílias que necessitavam de reassentamento - uma parcela das 137 totais tinha outras terras. Como resultado, 87 foram reassentadas e 26 estão esperando em barracas há oito meses.